

Jornal de Pediatría

www.jpmed.com.br



Reporte Semanal

Nº 15 • 2026

Cardiometabolic risk in adolescents: prevalence and associated factors from a population-based survey (2008–2015)

Bertoni LA, Valentini Neto J, Cesar AV, Telles CE, Pereira JL, Fisberg M, et al. *J Pediatr (Rio J)*. 2026;102:101536. DOI: 10.1016/j.jpmed.2026.101536

Comentado por: Marcelo Riccio Facio

Mestre em Saúde Coletiva, Pediatra Especialista em Pediatria e Medicina do Esporte

O artigo traz uma reflexão essencial para a compreensão da saúde cardiovascular e o risco cardiometabólico na adolescência, dentro de um cenário de aumento global de doenças crônicas. O estudo utiliza dados do inquérito de base populacional ISA-Capital e preenche uma lacuna importante ao descrever a prevalência de fatores de risco cardiometabólico em centro urbano comparando dados transversais de 2008 e 2015. A análise utilizando aspectos antropométricos, bioquímicos, sociais e de estilo de vida deve ser muito valorizada. Os resultados mostram alta prevalência de dislipidemia, que afetou 67,6% dos adolescentes avaliados, impulsionada por baixos níveis de HDL-c (52,4%). Pressão arterial elevada (16,1%) e obesidade (11,7%) foram observadas em menor proporção, mas a parcela com múltiplos fatores de risco simultâneos (7,0%) supera as médias globais e nacionais. Cenário que contrasta com a realidade de países desenvolvidos, evidenciando que fatores comportamentais e ambientais, como sedentarismo e transição nutricional, exercem forte impacto nessa população. O estudo também aponta aumento da razão de chances de pressão arterial elevada no grupo de 2015, além de evidenciar a influência de fatores sociais e biológicos, com maior escolaridade do chefe da família associada a melhor perfil lipídico. É animador constatar a associação protetora da atividade física, que reduziu em 52% as chances de LDL-c elevado, reforçando a atenção para um estilo de vida ativo desde a infância. Alguns aspectos metodológicos merecem atenção: a comparação entre 2008 e 2015 baseia-se em amostras transversais independentes e por isso, apesar de tentador, não é possível afirmar que as diferenças observadas reflitam mudanças temporais reais. Além disso, a prevalência de dislipidemia pode estar influenciada pelo rigor dos pontos de corte adotados. Concluindo, as alterações metabólicas na adolescência são reflexo de profundas transformações socioambientais. Resultados sugerem que futuras investigações devem considerar desenhos longitudinais, avaliação da maturação biológica e integração de medidas de saúde, permitindo uma compreensão mais precisa do risco cardiometabólico nessa população. Parabenizamos os autores pela relevância do trabalho, cujos resultados oferecem subsídios para que profissionais de saúde e gestores públicos estruturem estratégias de intervenção envolvendo atividades físicas e alimentação saudável precoces e direcionadas a esse grupo.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra.

Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)